

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

ADENILSON CANDIDO CESARIO
BRENNO HENRIQUE SANTA CRUZ SILVA
GLEYSIKELI ALVES DA SILVA ARAÚJO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM
DESENVOLVIMENTISTA DE GO TANI PARA A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

RECIFE/2022

ADENILSON CANDIDO CESARIO
BRENNO HENRIQUE SANTA CRUZ SILVA
GLEYSIKELI ALVES DA SILVA ARAÚJO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM
DESENVOLVIMENTISTA DE GO TANI PARA A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de Graduado em
Educação Física.

Professor Orientador: Me. Fabio Cunha de Sousa.

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

C421c Cesário, Adenilson Candido

As contribuições da abordagem desenvolvimentista de go tani para a
educação física escolar / Adenilson Candido Cesário, Brenno Henrique
Santa Cruz Silva, Gleycikeli Alves da Silva Araújo. Recife: O Autor, 2022.

22 p.

Orientador(a): Me. Fabio Cunha de Sousa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Educação física escolar. 2. Abordagem desenvolvimentista. I. Silva,
Brenno Henrique Santa Cruz. II. Araújo, Gleycikeli Alves da Silva. III.
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO	09
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
4 RESULTADOS.....	11
4.1 A Educação Física Escolar	11
4.2 Uma Abordagem Desenvolvimentista na Educação Física Escolar	14
4.3 As contribuições da abordagem desenvolvimentista de GO TANI para a educação física escolar	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20

AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA DE GO TANI PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Adenilson Candido Cesario
Brenno Henrique Santa Cruz Silva
Gleycikeli Alves da Silva Araujo
Fabio Cunha¹

Resumo: O trabalho mostra a abordagem desenvolvimentista através de autores como Suraya Darido, Go Tani e o livro do Coletivo de Autores, onde fica evidente a importância da Educação Física Escolar o desenvolvimento motor e cognitivo para a vida das pessoas. Podendo ser visto a evolução da Educação Física Escolar ao longo de sua história, que mostra várias alterações que resultam na comunhão da aprendizagem motora, sendo ela em sua totalidade ou de maneira específica. Este trabalho teve por objetivo analisar as contribuições da abordagem desenvolvimentista de Go Tani para a educação física escolar. Metodologicamente foi realizado a partir de uma revisão de literatura na internet e livros específicos. Como conclusão temos que apesar de ser um assunto de muita importância para a educação, este é pouco abordado de maneira científica, trazendo assim poucos dados para coleta, mas sobre tudo deixando claro a diferença entre as metodologias a qual a Abordagem Desenvolvimentista traz, fazendo que seja utilizado desde o primeiro estágio escolar, formando crianças e adolescentes mais desenvolvidos e entendidos no auto-conhecimento motor e social.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Abordagem Desenvolvimentista. Metodologias.

1 INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho traz como objetivo analisar o desenvolvimento motor na escola, optando por falar da abordagem desenvolvimentista, haja vista, ter aproximações com este.

Visto no coletivo de autores a importância da Educação Física Escolar (EFE), onde os mesmos afirmam que se trata da cultura corporal, entendendo que o corpo

¹ Mestre Em Educação Física (UPE/UFPB); Especialista em Educação Física Escolar (ESEF/UPE); Licenciatura Plena Em Educação Física (ESEF-UPE); Proessor do Curso de Graduação em Educação Física do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) Desde 2014; Professor de Educação Física da SEE/PE (2006 - 2021); Participa da Política de Formação Continuada dos Professores de Educação Física sa Secretaria de Educação de Pernambuco (SEE-PE) como Técnico Pedagógico.

se expressa também através de movimentos, tendo em vista a sua cultura em meio social como caráter descritivo em seus objetivos e formação individual e coletiva (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

As habilidades motoras é vista por Darido (2003) como suma importância dentro da Abordagem Desenvolvimentista, por identificar que por meio deste conceito que o indivíduo se adequa e soluciona problemas de maneira mais eficaz perante o seu cotidiano, respeitando sua faixa etária e níveis de desenvolvimento motor para cumprir as exigências dos desafios diários.

Para Go Tani, a Abordagem Desenvolvimentista (AD) está além do desenvolvimento motor, tendo em vista que está ligada a evolução humana com principal estudo na Educação Física Escolar (EFE), onde se observa o constante e evolutivo desenvolver, desde a antiguidade com a criação de objetos e abrigos no período paleolítico até aos tempos atuais. Foi visto que a EFE não tinha como as outras disciplinas uma base a qual pudesse ser direcionada trazendo a ela o sentido necessário para o desenvolver da mesma traçando assim conteúdos, métodos e objetivos de acordo com cada faixa escolar para que houvesse padronização deixando de ser uma atividade curricular e passando a ser mais condizente com uma disciplina curricular (GO TANI, 2008).

Go Tani ainda ressalta a importância da educação escolar sistematizada e organizada para que o desenvolvimento seja ampliado e aperfeiçoado no aprendizado, pois o ser humano nasce com grande potencial motor a ser explorado, que deve ser dividido respeitando cada fase da vida em suas necessidades e expectativas (GO TANI, 2008).

O comportamento motor se destaca na AD por conter três domínios, que são eles o cognitivo, afetivo-social e motor a qual, também podemos identificar os dois princípios básicos para a compreensão do comportamento motor, sendo eles o de totalidade e o de especificidade, onde o princípio da totalidade se refere aos três domínios citados a cima em grau de igualdade, já na especificidade se entende que mesmo havendo a junção dos outros domínios, eles não irão interagir em igual, sendo assim, há o predomínio de um deles sem o exclusão total dos outros (GO TANI, 2008).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Darido (2003) ao longo do século as tendências e objetivos sofreram mudanças que influenciaram diretamente na formação dos professores de educação física e foi em 1854 com a reforma de Couto Ferraz, que a ginástica no Brasil passa a ser obrigatória no primário e a dança no secundário, sendo obrigatório para ambos os sexos contribuindo na inclusão de meninos e meninas fazendo aula juntos. O pioneiro estado foi o Rio de Janeiro a aderir a ginástica como educação física, logo após, aos poucos outros estados começam a implantar em suas escolas particulares e militares, se tornando algo nacional.

Já na década de 30 a educação física assume um papel higienista dando maior contribuição e importância pela saúde, físico e moral, assim as escolas passam por uma sistematização aderindo novos métodos como o militarista que propõem que os alunos tenham um bom condicionamento com a preparação do corpo para o combate não havendo distinção e diferença entre educação física e instrução física, pois nesse momento são os fortes dos fracos havendo uma exclusão social (DARIDO, 2003).

Com o passar dos anos surge a escola nova que traz a proposta da criança ter a possibilidade de aprender fazendo, se tornando democrática dando e obtendo mais liberdade com prática corporal que nos leva ao período da ditadura em mais ou menos 1969 a 1979 que surge no Brasil a educação física esporte, o governo investe pesado no esporte de alto nível com visão de desenvolver a educação física, dando e alavancando nas competições mostrando para o mundo o potencial do Brasil abrindo as portas para o esporte na escola, fazendo uma ligação direta de professor para treinador ou instrutor abrindo as portas as competições de alto rendimento deixando de ser apenas por diletância e passando para o dever de ganhar (DARIDO, 2003).

A educação infantil já passou por várias mudanças no decorrer dos anos, trazendo inovações e novidades para aperfeiçoar o ensino, e de acordo com a LDB 9394/96, estabelece que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Dessa forma, a educação infantil é entendida como 1º etapa inicial da educação

Com base nesses pressupostos, SILVEIRA⁴⁰ e SILVEIRA et al.⁴¹ investigaram o efeito das dicas verbais como conteúdo de ensino na EFE, com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com idade compreendida entre seis a oito anos, na aquisição de duas habilidades motoras manipulativas distintas quanto à demanda de processamento: rebater e driblar. As principais conclusões dos estudos foram: a) o

efeito das dicas dependeu da sua relação com a especificidade da tarefa no que se refere à demanda de processamento; b) além de estarem atreladas à especificidade da tarefa, as dicas devem focar o elemento essencial da habilidade motora; c) a dica funcionou como um conhecimento que orientou os alunos sobre como melhorar a qualidade do movimento. (GO TANI et al 2013. P , 7)

devemos exaltar que é nessa fase que se deve iniciar o desenvolvimento motor, cognitivo e sociocultural nessa 1ª etapa os professores devem trabalhar as fases motoras que se dar início desde o ventre da mãe, dando continuidade na primeira etapa escolar dando ênfase na base do desenvolvimento motor dos alunos (CARVALHO *et al.*, 2015).

Para Oliveira e Oliveira (2006) apud Santos o desenvolvimento motor é uma transformação contínua que está ligado ao ambiente em que viver sofrendo mudanças genéticas e culturais ao passar dos anos passa por mudanças cognitivas, motoras e sociocultural desde o início da vida a sua morte passamos por mudanças biológicas e motoras na infância e na adolescência e envelhece adquirindo no nosso dia a dia

Segundo GALLAHUE, OZMUN, (2005) as fases do desenvolvimento motor vem através da amplexão que apresenta as fases do desenvolvimento motor, motora reflexiva, motora rudimentar, motora fundamental e motora especializada, essas fases são adquiridas ao longo de nossas vidas a fase reflexiva com informações e codificações da infância ainda no útero da mãe até o primeiro ano de vida, O rudimentar com inibição e reflexos e pré-controle vai do seu nascimento ao segundo ano de vida

O fundamental, nesse ocorre os principais movimentos como correr, saltar, arremessar no estágio inicial aos 2 e 3 anos e vai até o estágio maduro 6 e 7 anos e a última fase é a especializada que se trata do aperfeiçoamento das fases anteriores dividida nos estágios transitório, 7 a 10 anos, e de aplicação 11 a 13 anos e utilização permanente dos 14 anos.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, que segundo LAKATO, MARCONE, (1992), Trata-se de uma procura da verdade de forma reflexiva, sistemática e controlado buscando métodos e dados científicos de variadas fontes como revistas eletrônicas, livros e etc, fazendo-se necessário analisar as

informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas, e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade, tendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos SCIELO, GOOGLE ACADEMICO, acessadas através do site de busca Google Acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científico, dando continuidade as buscas em outras fontes de pesquisas. Serão utilizados os seguintes descritores: Educação Física Escolar, Abordagem Desenvolvimentista, Metodologias, onde foram utilizados, os operadores lógicos AND, OR e NOT para auxiliar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

Fizemos a análise do material bibliográfico utilizado, e selecionamos os artigos de maior relevância que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 1992 até 2022, de língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos que não estavam dentro do recorte temporal e não tiveram relação direta com o tema pesquisado.

A etapa de coleta de dados foi realizada em três níveis, sendo eles: 1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho); 2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e 3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida, realizamos uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa. Ficou explícito a escassez de artigos sobre o tema, gerando a reflexão sobre a necessidade de mais artigos sobre o tema que é de tanta importância na formação de alunos e professores.

4. RESULTADOS

4.1. A Educação Física Escolar

É na escola que se aprende conteúdos teóricos com referências filosóficas, científicos e culturais, transformando diferentes paradigmas na educação física

escolar que no decorrer de diferente épocas foi se transformando e sendo compreendida até os dias de hoje. O estudo da educação física predomina a atividade corporal, tematizando as prática pedagógica como jogos, esporte, dança, ginástica e a cultura corporal. No decorrer da história a educação física está entre o velho e novo, e como ela será no decorrer da história com a necessidade da humanidade social com diferente entendimentos (BERTINI JUNIOR; TASSON, 2022).

No início do século XIX na sociedade europeia surgiu os exercícios físicos, cultura, jogos, ginástica e dança. Existia uma necessidade de um ser humano mais forte para mão de obra igualmente forte para trabalhar no pesado. Naquela época a sociedade capitalista procurava adquirir o corpo mais saudável para melhorar a qualidade de vida, criando novos hábitos, dentre esses: tomar banho, escorvar os dentes, lavar as mãos, ou seja, fatores de higienização e cuidados do corpo. Ainda no século XVII os exercícios foram introduzidos no currículo escolar e dentre autores que se destacam nessa abordagem tem-se: Guth Mathys (1712 – 1538) J.B. Basedow (1712-1790) J.J. Rousseau (1712-1778) e J. H. Pestalozzi (1742-1827). Teorizações de influenciam até hoje (SILVA; MENEZES, 2022).

Na Alemanha com a ginástica (Turnvereino) no século XIX (Langlade e LANGLIDE 1770-1731) todos os países aderiram a ginástica, defendendo o saber no sistema nacional escolar, surgiu assim, o primeiro método ginástico desenvolvido pelo sueco P.H Ling., o francês Amorese e o alemão A. Spiess. (SOUZA JÚNIOR, et al, 2022).

Esses autores tiveram sucesso transformando a ginástica em currículo melhorando a saúde. Nas escolas a educação física era ensinada pelos instrutores físicos por métodos militarista e no século XX eram ensinado o método ginástico sendo totalmente pratico não havendo teoria-pratica sendo ministrada por militares existindo a necessidade e uma formação profissional com isso em 1939 surge a primeira escola civil de formação de professores de educação física (BRASIL, Decreto-lei nº 1.212 de 17 de abril de 1939) (SOUZA JÚNIOR et al, 2022).

Com o fim da guerra e da ditadura no Brasil surgiu o método desportivo com grande influência no esporte de rendimento trazendo uma importância maior para educação física pela pratica do esporte criando uma instituição esportiva com uma pratica de esporte na escola fortalecendo ainda mais a educação atrelando a pedagogia tecnicista que ainda mais forte com tal pratica fazendo o Brasil mais forte no meio dos esporte contribuindo diretamente na construção do mais forte sendo

assim existe uma importância para a prática e criação de atleta nas escolas e dando uma ligação direta com o professor que passa a ser treinador (SOUZA JÚNIOR, et al 2022).

A educação física é um dever da família e do estado e de dar direito da criança de 4 a 17 anos a ter a educação de ensino infantil, fundamental e médio garantindo esse direito gratuitamente para eles terem um desenvolvimento enquanto estudante preparando socialmente e para a vida, a educação infantil se trata do início básico escola é o início de um processo de desenvolvimento físico cognitivo, social e familiar sendo esse processo muito importante no desenvolvimento humano, ainda na escola a criança passa por um caminho de avaliações sendo por frequência pessoal, por avaliações de aprendizagem (BRASIL, 1996).

Na educação infantil o pré-escolar foi usada até 1980 sendo apenas uma fase preparatória para o ensino fundamental em 1988 a constituição dar o direito às creches e pré-escola de 0 a 6 anos sendo obrigatoriedade do estado em 1996 a LDB promulgação a educação infantil passa a fazer parte da educação básica e em 2006 a educação infantil da início de 4 a 5 anos e o fundamental aos 6 anos sendo direito de todas as crianças e dever do estado início a uma estruturação da socialização contribuindo com a separação familiar com a proposta pedagógica do educar e cuida ampliando o conhecimento da criança complementando a educação familiar no contexto escolar se expressando através da brincadeira e o desenvolvimento da socialização vivenciando momentos de resolução de problemas crítica e questionamentos tendo em vista a BNCC seis direitos de aprendizagem, são as brincadeiras, participar, explorar, expressar e conhecer sendo valores de aprendizagem (BRASIL, 2018).

O fundamento é a etapa mais longa que vai de 6 a 14 anos nessa etapa eles passando por muitas mudanças de valores sociais, cognitivo, afetivo e emocional contribuindo em sua trajetória buscando uma autonomia mais desenvolvendo de forma coletiva entre pessoas, familiar, social e cultural com a interação da tecnologia fonte que estimula sua curiosidade e seus pensamentos críticos os ajudando nos anos iniciais por se trata da ênfase mais que é a alfabetização garantindo o direito de aprendizagem unificando o intelectual com a tecnologia e o ambiente (BRASIL 2018).

A educação física está no currículo da educação básica estabelecendo a prática corporal e cultural oferecendo diversas possibilidades prática e teórica as

crianças e adultos lhes proporcionando uma educação completa manifestando saberes corporais, estéticos, motivacional e lúdico contribuindo com a prática pedagógica de aprendizagem estando ligado ao lazer e saúde utilizando a prática corporal que contribuem com a manifestação de linguagem utilizando as unidades temáticas, brincadeira, jogos, esporte, ginástica, dança, luta e práticas corporais de aventura sendo elas uma progressão de conhecimento sendo formulada em função social no âmbito escolar com o objetivo de conhecimento do 1 ao 9 ano não sendo mais obrigatório a educação física aos anos seguintes (BRASIL, 2018).

4.2 Uma Abordagem Desenvolvimentista na Educação Física Escolar.

Baseando-se no princípio de Go Tani et al. (1988 p. 28), onde se afirma que a educação física necessita promover três tipos de aprendizagens, sendo essas, “sobre o movimento, pelo movimento e do movimento”. De forma que, a AD implica o movimento humano como eixo principal e/ou central das perspectivas da educação física. Uma interpretação entre a dinâmica humana e o meio ambiente, o ciclo de vida e o ambiente onde está incluído, reconhecendo e ressaltando a extrema importância dos movimentos em distintas condições, seja, em manifestações culturais, sociais, como também, biologicamente e evolutivamente. Firmando assim que a AD na educação física escolar se firma em dois princípios básicos prevalentes a interpretação dos comportamentos humanos, sendo esses, o da totalidade, explicitando os comportamentos e domínios de habilidades, tanto cognitivas, afetivasocial e motora, sendo integrativa, já que reconhece que o ser humano não nasce com habilidades definidas e/ou firmadas, e sim essas, são ampliadas a partir de estímulos e práticas.

O segundo, a especificidade, se refere, a se sobressair em determinada/as habilidade/s em virtude de todos os outros domínios, mesmo que esses estejam entrelaçados. Ou seja, reconhecer que uma pessoa tem mais habilidade em determinados movimentos de que em outros. Dessa forma, a implementação desses dois princípios no âmbito escolar, faz com que a educação física não se torne reducionista, e sim, práticas ousadas e muito mais significativas (GO TANI, 2022)

Sabendo que, quanto mais práticas de movimentos, maiores serão a qualificação dos padrões motores e forma que, num ambiente escolar onde seja proposta a criança, por exemplo práticas de movimentos corporais, mais satisfação

esse aluno terá em interagir, de gostar da escola, de ser mais sociável, independente. Mas para que haja essa sucessão de positivities, o professor de educação física precisa investir em métodos direcionados a criatividade e a desenvolvimento e que seja rico em disposições ao repertório motor do alunado. Respeitando as limitações, ciclo vital, as possibilidades e o repertório motor do alunado (SILVA, 2010).

Para que a AD seja positivada na educação física escolar, é imprescindível que sua natureza se volte a resolução de desafios motores, de modo que, para que isso ocorra, uma interligação entre o profissional de educação física e demais colaboradores escolar, mesmo sabendo que é o principal responsável nesse processo, a comunidade escolar precisa está envolvida desde a elaboração, execução e avaliação das aprendizagens motoras, de modo que, após resultados avaliativos, possa ter suporte para as possíveis modificações e aplicação de novos métodos e assim solucionar os possíveis problemas motores (DAÓLIO, 2004).

Ainda nesse segmento, entende que, atividades por meio de movimentos não é privilégio único da educação física, em prova, pode-se assinalar práticas de matemática ou Português se utilizar de movimentos para promover a aprendizagem, no entanto, mesmo que haja a interdisciplinaridade e interação de praticamente em todas as disciplinas, todavia, a AD exprime que é de inteira responsabilidade da educação física a efetivação da aprendizagem do movimento, com promoção da mesma. Mas, obstante a essa afirmação, a AD também deixa claro que, no PPP da escola, nas práticas diárias e na própria objetivação da disciplina, a Educação física não pode ser confundida ou atrelada a funções que não fazem parte de suas competências. Já que, mesmo atrelada a educação escolar, seus objetivos se diferenciam (TANI, 2022).

Partindo desse pressuposto, se investe no resultado a seguir, onde se faz imprescindível apontar as principais contribuições de Go Tani a educação física escolar.

4.3 As contribuições da Abordagem Desenvolvimentista de GO TANI para a Educação Física Escolar.

Dentro de seu percurso acadêmico, suas pesquisas e atuações têm início em um período crítico e político de novas versões a conceituação e aplicação da Educação Física pós ditadura militar, seguido pela implantação e reforma curricular

na formação profissional e a dicotomia entre teoria e prática, o tecnicismo na Educação Física. Diante desse cenário e influenciado pelas ideias de David Gallahue, autor do artigo “*Understanding motor development in children*”, em 1982, sobretudo, os estudos quanto a estimulação física em crianças desde a década de 1950 nos Estados Unidos, e exposto claramente no livro “*The slow learner in the classroom*”, Newell C. Kephart, 1960. Princípios que radicalizaram os modelos de educação física escolar desenvolvimentista nos Estados Unidos durante a década de 1970 e a aplicação positiva de projetos que contribuíram para esses modelos, a exemplo: “o Projeto SEE de Thompson e Mann (1977, 1981) e Gallahue, Werner e Luedke (1975)” (MANOEL, 2022 p.475).

Nas proposições de Tani, surgem as possibilidades e potencialidades da abordagem desenvolvimentista brasileira assinalada pela primeira vez no livro “Educação Física Escolar” de autoria do então professor, Go Tani, que em conjunto com outros colaboradores publicam em 1988 a referida obra. Por sua defesa em ensinar distintas maneiras para o desenvolvimento de habilidades motoras, os desenvolvimentistas, como assim foram rotulados, passam então a sofrer retalhações e críticas, sendo apontados como reducionistas, por interpretarem que essa abordagem apenas se voltava as perspectivas motoras e biológicas, ignorando os aspectos humanos e culturais. Contudo, essas averbações caíram por terra quando Tani (2022) deixa claro que sua teoria é sistemática, pontuando uma ampla relação entre todas as vertentes (motora, biológica, humana e cultura) (JUNIOR GÓIS et al., 2022).

As críticas não pararam, principalmente durante a década de 1990, quando as rotulações form se alternando, hora, chamados de posicionistas, hora, reducionistas, hora, neoliberais, alienados e/ou neutros, opiniões que partiam principalmente por partes dos membros do Colegio Brasileiro de Ciências do Esporte. Foram essas imposições que levaram Go Tani a intensificar suas defesas e trazer inovações e perceberes ao tema, sendo enriquecidas significativamente por Alberto Carlos Amadio, Carlos Eduardo, José Guilmar Mariz de Oliveira e Valdir José Barbanti, formados no exterior, chegam munidos de novas ideias e assim buscaram na realização de eventos de extensão e produção científica ampliarem a importância da abordagem desenvolvimentista educação física escolar, colocando em cheque os modelos tradicionais de se aplicar a educação física (JUNIOR GÓIS et al., 2022).

O tema “ importância da infância para a vida adulta” na década de 1980, percorria o mundo, e menos desobstruente, o Brasil buscava se inserir na temática,. Enfoque que leva o então representante da Secretaria de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura (SEED-MEC), o professor Herbert de Almeida Dutra, a convidar pesquisadores e professores de varias universidades do Brasil, no sentido de construir uma base quanto a aprendizagem e desenvolvimento motos na educação infantil (MANOEL, 2022).

Na época do evento, o número de doutores em educação física retornavam ao Brasil após suas formações no exterior tornando-se esse m critério para a participação, de modo que, muitos foram os interessados, incluindo, Go Tani e a professora Ana Maria Pellegrini, representantes da USP. Juntamente com os demais participantes, foram os responsáveis em elaborar em forma de documento, apontamentos quanto a necessida, importância e as proposições as “aprendizagem motora e desenvolvimento motor para a educação física infantil” (MANOEL, 2022).

Esse documento se torna público, de modo que o MEC libera recursos financeiros para ser aplicados em trabalhos monograficosdiretamente voltados ao tema, de modo que 1984, o primeiro grupo se reúne em Brasília novamente, e desse encontro a USP fica a cargo de elaborar três monografias, trabalhos esses que, contou com a participação de vários colaboradores os quais também precisavam publicar artigos voltados ao tema. Dentre os trabalhos elaborados e enviado a SEED/MEC em 1985, Um, se destacou, o qual com a titulação “Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista”, originou o livro ““Educação Física Escolar”, escrito por: Tani; Manoel; Kokubun e Proença (MANOEL, 2022, p.477) .

Todavia, a mudança no título tem um significado muito importante, que não foi bem compreendido, haja vista que, pois denotava nossa compreensão na época de que não tínhamos escrito um texto sobre a abordagem desenvolvimentista, mas sim, sobre os fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.(MANOEL, 2022).

Esse posicionamento faz com que, o autor exprima uma angustia, pois a objetivação inicial do grupo era o de escrever três livros para assim ser realmente uma abordagem desenvolvimentista. O intuito dos livros seria, o de implicar ,nas bases curriculares nos programas de educação física escolar no prisma desenvolvimentista, o segundo, seria direcionado ao processo de ensino e aprendizagem e o último, orientações/guia para direcionar o professor a trabalhar a abordagem. No desabafo do autor, mesmo reconhecendo o livro como uma ferramenta auxiliadora, “apoio para

muitos professores, indicado em concursos públicos e adotado no setor público e privado”, não se apresenta como uma real abordagem desenvolvimentista, onde, “são esses atores, professores e gestores quem têm feito de fato a abordagem desenvolvimentista” (MANOEL, 2022, p. 477-478).

Puxando da fala do autor a ausência de conclusão no primeiro livro (1988) é que se materializa as contribuições Go Tani, tendo em vista que, não parou no primeiro livro, sua vida até os dias atuais é dedicada a fornecer suporte, entendimento e compreensão as bases e evoluções da abordagem desenvolvimentista na educação física escolar, como o próprio Doutor chama “A Educação Física desenvolvimentista na atualidade”. Implicações apresentadas em entrevistas, artigos, lives e inúmeros livros (GRIFOS NOSSOS, 2022).

Darido (2005) fala sobre os conteúdos da educação física escolar, onde pode ser entendido a função necessária da AD como excelente auxiliadora no ensino e aprendizagem dos alunos, fazendo que os mesmos possam desenvolver de forma autoral as habilidades motoras a qual pode ser divididas em locomotoras, manipulativas e de estabilização. As três classificações básicas motoras se faz presente para aprendizagem das atividades básicas e específicas da EFE, onde os alunos possam resolver seus problemas motores com base nas informações repassadas e vivências geradas em aulas, tornando assim uma pessoa adaptável a mudanças e auto correção mesmo com interferências socioculturais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens e referências a Educação Física Escola é recente, haja vista que nos documentos oficiais só trazem suas responsabilidades e importância em meados da década de 1990, e no decorrer desse pouco mais de trinta anos, mesmo que teoricamente tenha se postulado no currículo, Projeto político pedagógico e diretrizes e bases, na prática ainda engatinha, perdurando técnicas tradicionais.

Nesse mesmo empório, está a importância de valorização ao profissional da educação física, haja vista, a falta de oferta de oportunidade de atuação significativa e em sua verdadeira potencialização em âmbito escolar, a retirada de projetos brilhantes que se mantem engavetados, a responsabilidade governamental que se mantem em manipulação aos interesses políticos e não sociais, podendo ser uma

das barreiras enfrentadas pela ideologia desenvolvimentista. É preciso priorizar a atenção à visão global, social, cultural, humana, biológica e física do alunado, sistematizando o ensino e a aprendizagem, e dentre as possibilidades, está a oferta à comunidade escolar de entendimentos quanto a abordagem desenvolvimentista.

Não se pode negar a importância da abordagem desenvolvimentista para a educação física escolar, principalmente nos anos iniciais, (educação Infantil e fundamental). Ao mesmo tempo em que, também, pode ser visível sua complexidade, e a existência de correntes positivas e negativas. A visão crítica trás muitos questionamentos, não do seu potencial, mas sim, pelos domínios que se deva observar: cognição, afetivo-social e motor. A sua aplicabilidade nas três vertentes que as direcionam, que são, o movimento, pelo movimento e do movimento dentro da prática física, algo que precisa ser permeável a todos, seja de escola pública, privada, escolas de grande porte ou escolas de pequeno porte. Talvez visto por esse prisma venha a se ter uma conscientização apurada e o reconhecimento amplo de sua funcionalidade.

Partindo dessas afirmativas, o presente trabalho não se encerra nessa conclusão, todavia, se vale da contribuição que pode ofertar a outras pesquisas, a pessoas interessadas ao tema e ao âmbito acadêmico.

REFERÊNCIAS

1. BERTINI Junior, Nestor; TASSONI. Elvira Cristina Martins. **A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas**, Disponível em <
<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Bqn9wHyTThPRXgf9XnSSVPD/?lang=pt>> Acesso em 13 de abr.2022
2. BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB**. Brasília: MEC, 1996.
3. CARVALHO, Darcilane Maria **de et al. EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**. 2015. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2015.
4. _____. **Base Nacional Comum Curricular –BNCC**. Ministério da Educação.. Brasília, 2018.
5. DARIDO, Suraya. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2002.
6. DARIDO, Suraya. Os conteúdos da Educação Física escolar. Educação Física na escola. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 10, 2005.
7. DAÓLIO, J. **A educação física e o conceito de cultura**. São Paulo: Autores Associados, 2004.
8. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.
9. MANOEL, Edison de Jesus. **A abordagem desenvolvimentista da educação física escolar – 20 anos: uma visão pessoal**. R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 19, n. 4, p. 473-488, 4. trim. 2008. Disponível em <
<file:///C:/Users/dulci/Documents/6039-Article%20Text-18820-1-10-20081230.pdf>> Acesso em 03 de mar. 2022.
10. MANOEL, Edilson de Jesus, Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar I. **Ecola de educação física da univercidade de são Paulo**. Rev.paul.Educ.fís.,são Paulo,8(1):82-97,jan./jun.1994
11. GÓIS JUNIOR, Edivaldo, et al. **Estudo histórico sobre a formação profissional na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (1980-1990)**. Disponível em <
<https://www.scielo.br/j/motriz/a/G4wqPD5Dr9D8hJBGwW4rDZj/?lang=pt>> Acesso em 21 de fev. 2022.

12. RAITHZ, anne leticia; SOUZA, Francisco José Fornari, VEIGA, Fabiano Romero. A importância da educação física escolar para o desenvolvimento motor. **Academia do curso de educação física do centro universitário UNIFACVEST**. 17-12, 2019
13. SILVA, C. M. M. Diferenças motoras em crianças desportivas e crianças somente praticantes de educação física escolar. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 105, fevereiro, 2010.
14. SOUZA JÚNIOR et al, Coletivo de Autores: a cultura corporal em questão1. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun. 2011. Disponível em <
<https://www.scielo.br/j/rbce/a/D5pYMHWxd9kkXTKfMjkBg7R/?format=pdf>>
Acesso 12 de fev. 2022,

TANI, G. et al. O ensino de habilidades motoras esportivas na escola
1. e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2013 Jul-Set; 27(3):507-18 • 507
2. TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKOBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.
3. _____. **Abordagem desenvolvimentista**: 20 anos depois. R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 19, n. 3, p. 313-331, 3. trim. 2008. Disponível em <
<http://www.omar.pro.br/docs/Abordagem.developimentista.20.anos.depois.Go.Tani.pdf> > Acesso em 14 de mar. 2022.
4. _____.; CORRÊA, Umberto Cesar. **Aprendizagem Motora e o Ensino do Esporte**. Rio de Janeiro: Blucher, 2016

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por esse objetivo alcançado e concluído, às nossas famílias que tanto nos apoiaram e professores que nos ajudaram em nossa jornada acadêmica, direcionando nossos pensamentos e valorizando a aprimoração do intelecto. Sem esquecer de forma alguma nosso Professor orientador Fábio Cunha que com sua paciência e embasamento científico e de vida nos fez concluir este trabalho de forma esplendida.